

Internações por transtornos mentais e comportamentais, região Norte, Brasil, de 2017 a 2021

Hospitalizations for mental and behavioral disorders, Northern region, Brazil, from 2017 to 2021

Hospitalizaciones por trastornos mentales y del comportamiento, región Norte, Brasil, de 2017 a 2021

Recebido: 19/05/2022 | Revisado: 06/06/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

José Natanael Gama dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7298-9602>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: josenatanaelsantos@hotmail.com

Amanda Silva Arenhardt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8044-8881>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: amanda.arenhardt@gmail.com

Amanda Maria de Almeida Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8328-7048>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: moreiramanda27@gmail.com

Hilton José Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3586-3434>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: hilton_vaz@hotmail.com

Marília Vitoria Santos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1345-0882>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: mariliasouza5899@gmail.com

Tayna Ianka da Costa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5144-200X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tayna.ianka@gmail.com

Lidiane Assunção de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5771-9724>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: lidiane31@gmail.com

Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1408-8384>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: ivallinoto@ufpa.br

Maria Nelice Marques Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1134-0751>
Secretaria Municipal de Saúde de Macapá, Brasil
E-mail: nelice.marques77@gmail.com

Katiane Alexandre Alves Coêlho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3767-7798>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: katianealexandrecoelho@outlook.com

Resumo

Transtorno mental é uma síndrome de perturbação clínica intelectual, emocional ou comportamental de um indivíduo, com prejuízos psicológicos, biológicos ou desenvolvimento por suas relações íntimas. O presente estudo objetivou fazer uma análise epidemiológica dos transtornos mentais e comportamentais na região norte do Brasil, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários obtidos a partir do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Os resultados evidenciaram que a região Norte contribuiu com 3,57% das hospitalizações por transtornos mentais, sendo o Pará, o estado que mais internou na região pelos transtornos abordados no intervalo em estudo, com 42%, seguido de Rondônia com 18,2%. Dessa forma, este trabalho mostra o cenário epidemiológico dos transtornos mentais na região Norte, servindo como parâmetro para pesquisas futuras à respeito do tema discutido.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção primária; Transtornos do comportamento.

Abstract

Mental disorder is a syndrome of clinical intellectual, emotional or behavioral disturbance of an individual, with psychological, biological or developmental impairments due to intimate relationships. The present study aimed to make an epidemiological analysis of mental and behavioral disorders in the northern region of Brazil, from 2017 to 2021. This is a descriptive study, with data obtained from the informatics department of the Unified Health System in Brazil. The results showed that the North region contributed with 3.57% of hospitalizations for mental disorders, with Pará being the state that most hospitalized in the region for the disorders addressed in the study interval, with 42%, followed by Rondônia with 18.2%. Thus, this work shows the epidemiological scenario of mental disorders in the North region, serving as a parameter for future research on the topic discussed.

Keywords: Mental health; Primary care; Behavior disorders.

Resumen

El trastorno mental es un síndrome de trastorno clínico intelectual, emocional o conductual de un individuo, con deficiencias psicológicas, biológicas o del desarrollo debido a las relaciones íntimas. El presente estudio tuvo como objetivo realizar un análisis epidemiológico de los trastornos mentales y del comportamiento en la región norte de Brasil, de 2017 a 2021. Se trata de un estudio descriptivo, con datos obtenidos del departamento de informática del Sistema Único de Salud de Brasil. Los resultados mostraron que la región Norte contribuyó con el 3,57% de las hospitalizaciones por trastornos mentales, siendo Pará el estado que más hospitalizó en la región por los trastornos abordados en el intervalo de estudio, con el 42%, seguido de Rondônia con el 18,2%. Así, este trabajo muestra el escenario epidemiológico de los trastornos mentales en la región Norte, sirviendo de parámetro para futuras investigaciones sobre el tema discutido.

Palabras clave: Salud mental; Atención primaria; Trastornos de la conducta.

1. Introdução

A saúde psíquica é mais do que apenas ausência de transtornos mentais ou deficiências, definindo-se como a capacidade do indivíduo agir adequadamente diante de adversidades e estresses normais da vida, sem interferir negativamente na sua produtividade e equilíbrio em comunidade. Logo, para objetivar o estado de saúde em toda sua complexidade, deve-se promover, proteger e restaurar a saúde mental dos indivíduos para completo bem-estar, não apenas físico, social e baseado na ausência de doença ou enfermidade (World Health Organization [WHO], 2019).

Dessa maneira, conceitua-se transtorno mental uma síndrome de considerável perturbação intelectual, emocional ou comportamental de um indivíduo, com prejuízos psicológicos, biológicos ou desenvolvimento por suas relações íntimas com o funcionamento mental. Sendo frequentemente associado ao sofrimento ou à limitação as atividades de vida diárias (American Psychiatric Association [APA], 2014).

Logo, há diversos transtornos mentais existentes que diferem entre si de acordo com a combinação de pensamentos anormais, emoções, comportamentos e relacionamentos com os outros. Dentre eles estão a depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia e outras psicoses, demência e transtornos de desenvolvimento, incluindo autismo (WHO, 2019).

No Brasil, baseado na Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 do Ministério da Saúde, estima-se que 14,1 milhões de indivíduos apresentem diagnóstico de transtornos mentais, com 7,6% de brasileiros a partir de 18 anos com diagnóstico de depressão por profissional especializado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), obteve-se aumento mundial de 18,4% dos casos de depressão nos últimos 10 anos (Brasil, 2019).

Sendo assim, em vista da melhora dos indivíduos e sociedade em geral, em 2019, a OMS lançou a iniciativa especial para saúde mental (2019-2023): cobertura universal de saúde mental para garantir o acesso a cuidados de qualidade e acessíveis para a população em 12 países prioritários, atingindo mais 100 milhões de pessoas (WHO, 2021).

Ademais, o Ministério da Saúde investiu, em 2019, mais de R\$ 90 milhões na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os serviços ofertados à população está a habilitação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), leitos para atendimento de psicopatias, Unidades de acolhimento (UA) e Equipes multiprofissionais (Brasil, 2021).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) gerência o atendimento de pessoas com afecções mentais, ofertando serviços como os CAPS em sua área territorial e SRT em casas destinadas àqueles sem suporte para reinserção social que receberam alta de internações psiquiátricas ou pessoas em situação de vulnerabilidade; leitos em hospital geral para quadros agudos e graves, com risco de vida para o indivíduo e comunidade, realizado em ambiente protegido e com suporte diário e por fim, equipes multiprofissionais (psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e outros profissionais) que atendem em ambulatórios e policlínicas pessoas com transtornos mentais de média complexidade prevalentes, como transtornos de humor e ansiedade (Brasil, 2021; Pinho, 2022).

Em contrapartida, a partir de um estudo com profissionais de saúde de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do estado do Paraná, observou-se que há fragilidades na assistência em saúde psicológica na Atenção Primária à Saúde (APS), comprometendo a integralidade do cuidado, derivadas da burocracia, centralização do cuidado sobre o psicólogo, falhas no processo de referência e contrarreferência entre UBS e serviço especializado (CAPS), além de número limitado de profissionais generalistas dispostos e/ou qualificados para atender às demandas de saúde mental da população na APS (Cardoso et al., 2022).

Em consonância, é nítido que muitas medidas, ainda, são necessárias no país a fim de atingir um alto nível de atenção à psicopatologias em relação à APS, considerando que a maioria das equipes está em um nível médio de qualidade do cuidado mental e quase um terço delas tem um baixo nível, diferindo significativamente do quadro geral de estruturação da APS no país. Além disso, dados demonstram a superioridade do atendimento psicológico nas regiões Sul e Sudeste, com pior resultado de qualidade do cuidado e estruturação da APS na região Norte, seguida do Centro-Oeste (Lima et al., 2021).

Ao se analisar as internações psiquiátricas no Brasil entre os anos de 2000-2014, a maioria dos pacientes eram do sexo masculino, sendo a região norte a com menor número de internações e a região sudeste com o maior quantitativo. Os motivos mais comuns de internação envolviam os transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas, seguidos por esquizofrenia e transtornos de humor. A ocorrência de óbito foi verificada para 12,2% dos pacientes, com 7,7% durante uma internação hospitalar psiquiátrica (Rocha et al., 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, o número de transtornos depressivos aumentou, no entanto, impactou-se negativamente os serviços psiquiátricos, inclusive os de internação, pela necessidade de medidas para enfrentar a situação de emergência sanitária, com alta demanda de leitos de terapia intensiva para pacientes infectados, os leitos para transtornos mentais foram transformados em enfermarias e leitos de terapia intensiva. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, nesse período muito dos serviços de emergência psicológica foram suspensos de forma abrupta pelo risco de infecção. Logo, tendo em vista tal cenário, há a expectativa de aumento da recorrência de eventos relacionados à saúde psíquica pós-pandemia, impactando os serviços destinados a tal problemática (Noronha, et al., 2020; Ruppelt et al., 2021; United Nations, 2020).

Tal problemática evidencia a importância de se conhecer o perfil de indivíduos com necessidade de internação na região norte, a fim de suscitar políticas públicas que visem atenção e reforço de estratégias específicas para pacientes com perfil de risco, tendo em vista a perspectiva futura de aumento acentuado do número de casos de transtornos psíquicos. Com base no cenário brasileiro significativo de adoecimento psicológico, aliado às falhas de assistência à saúde mental, torna-se-à imprescindível o conhecimento da problemática em questão na região norte do país, visto sua precariedade na atual conjuntura.

Diante da relevância do tema para a saúde pública, é essencial se fazer uma análise temporal da região norte, a fim de identificar o cenário das internações por psicopatias, transtorno mais prevalente e o perfil dos usuários por sexo, buscando facilitar o direcionamento de políticas de saúde para minimizar a morbimortalidade nos grupos de riscos. Assim, este estudo objetivou fazer uma análise das internações por transtornos mentais e comportamentais na região norte do Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, referente a dados de internações por transtornos mentais e comportamentais na região Norte do País, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Temos que o território brasileiro é agrupado em cinco regiões geográficas: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul, nesse ínterim, a região escolhida para o estudo possui a maior área em extensão territorial, sendo um total de 3.853.676,948 km², equivalente a 45,25% do território brasileiro (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).

Os dados foram obtidos a partir do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde [DATASUS], 2021). Trata-se de um órgão da secretaria de gestão estratégica e participativa do Ministério da Saúde que armazena um banco de dados de domínio público com informações fornecidas pelos Estados e Municípios que podem ser acessados via internet de forma secundária. Devido os dados não terem identificação dos pacientes, o presente estudo apresenta riscos mínimos e não tem necessidade de ser submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram incluídas na pesquisa todas as pessoas internadas com o diagnóstico de transtorno mental e comportamental e excluídos os dados fora do período do estudo e os quais não foram registrados na plataforma citada.

As variáveis selecionadas para o estudo foram com base nas internações por: regiões brasileiras; estados da região norte; tipos de transtornos; sexo e segundo o caráter de atendimento. Os dados foram trabalhados em percentuais e organizados em tabelas, utilizou-se os programas Microsoft Office Excel e Word, ambos plataforma x86 (2016). O suporte metodológico baseou-se na Literatura disponível de Pereira, et al., 2018 e Severino, 2014.

3. Resultados

A situação da saúde mental no Brasil reflete um cenário de crise social que influencia a vida do indivíduo no meio coletivo, e o Sistema Único de Saúde brasileiro deve está preparado para ofertar serviços de apoio na área de saúde mental, que atualmente vem crescendo sua procura por este tipo de atendimento, como vivenciado nas diversas regiões do país.

No período de janeiro de 2017 à dezembro de 2021, o país registrou 1.069.388 internações por transtornos mentais e comportamentais, nas diversas categorias, sendo que a região Sudeste contribuiu com 38,2% (409.205), Sul com 32,7% (350.287) e a região Norte 3,57% (38.250) dessas hospitalizações, conforme a tabela 1. Além de se perceber um crescimento anualmente desde 2017, mas não se evidenciando esse acréscimo em 2020 e 2021, podendo está associado a pandemia pela COVID-19, que contribuiu para baixa procura por atendimento de saúde, o que não reflete o cenário atual.

Tabela 1 - Internações por transtornos mentais e comportamentais por ano de atendimento, segundo a Região, Brasil, 2017-2021.

Região	Ano de atendimento					Total
	2017	2018	2019	2020	2021	
Sudeste	81.619	85.431	93.563	75.722	72.870	409.205
Sul	74.082	76.915	76.181	63.026	60.083	350.287
Nordeste	37.067	38.156	40.501	34.474	35.566	185.764
Centro-Oeste	17.278	18.364	19.202	15.832	15.206	85.882
Norte	7.731	8.010	7.778	7.309	7.422	38.250
Total	217.777	226.876	237.225	196.363	191.147	1.069.388

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Datasus.

Na região norte este cenário é mais preocupante, em virtude da baixa oferta de serviços especializados de saúde, principalmente na área da saúde mental; números reduzidos de leitos de internação hospitalar na área de transtornos mentais e comportamentais e políticas de saúde implantadas com atraso em relação ao contexto nacional. Constata-se, que numa mesma

região pode-se ter cenários semelhantes de serviços demandados, mas com organização e estruturas diferenciadas, o que influencia no tipo de atendimento.

A Tabela 2, nos mostra que a região norte é constituída por 07 estados brasileiros com características diferenciadas quanto a oferta de serviços de internação hospitalar para transtornos mentais e comportamentais, mas como um todo esses serviços representaram até 2021, apenas 3,57% (38.250). Entretanto, o estado do Pará foi o que mais internou na região norte pelos transtornos abordados no intervalo em estudo, com 42% (16.106), seguido pelo estado de Rondônia com 18,2% (6.985) e menos ainda, o Amapá com 1,1% (425).

Tabela 2 - Internações por transtornos mentais e comportamentais por ano de atendimento, segundo a Unidade da Federação, Brasil, 2017-2021.

UF	Ano de atendimento					Total
	2017	2018	2019	2020	2021	
Pará	3.099	3.182	3.092	3.255	3.478	16.106
Rondônia	1.170	1.555	1.469	1.470	1.321	6.985
Acre	1.318	1.452	1.461	1.011	797	6.039
Tocantins	1.013	881	1.043	1.044	849	4.830
Amazonas	696	643	372	266	762	2.739
Roraima	356	222	212	163	173	1.126
Amapá	79	75	129	100	42	425
Total	7731	8010	7778	7309	7422	38.250

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Datasus.

Esta situação, reflete o quanto a rede de atenção primária e os CAPS estão organizados para a oferta do atendimento inicial na atenção básica, haja vista a carência de profissionais capacitados, concentração destes nos grandes centros urbanos, e a não sensibilidade do gestor local quanto a importância do profissional de saúde mental dentro da atenção primária a saúde, o que favorece o aumento das internações, como proposta paliativa de saúde para o grupo em estudo.

Dentro da abordagem regional, percebe-se na tabela 3, que os transtornos que mais prevaleceram no período de 2017 à 2021, foi o esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes, representando 52,3% (20.018); seguido do transtorno do humor-afetivos 25,3% (9.694) e por uso de substâncias psicoativas e álcool representando 13,7% (5.255). Percebe-se que esse quadro não representa de forma fidedigna o cenário da Pandemia, uma vez que recursos foram direcionados para outras prioridades, o que podem ter mascarados o período de 2020 à 2021.

Tabela 3 - Internações por transtornos mentais e comportamentais por ano de atendimento, Região Norte, Brasil, 2017-2021.

Transtornos	Ano de atendimento					Total
	2017	2018	2019	2020	2021	
Esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes	4.021	4.104	3.900	3.895	4.098	20.018
Humor - afetivos	1.677	2.006	2.177	1.903	1.931	9.694
Devido uso de substâncias psicoativas	1.024	927	668	495	507	3.621
Outros transtornos	407	474	478	490	393	2.242
Devido uso álcool	392	304	310	340	288	1.634
Retardo mental	116	100	105	95	80	496
Neuróticos e relacionados com stress	61	64	70	55	81	331
Demência	33	31	70	36	44	214
Total	7.731	8.010	7.778	7.309	7.422	38.250

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Datasus.

Por outro lado, observa-se que na região norte o tipo de transtorno esquizotípico, esquizofrenia e delirante predomina mais no sexo masculino com 59,3% (12.085) e o feminino com 40,7% (8.279). Entretanto, o transtorno do humor afetivo predomina mais na mulher, representado 65,7% (6.441), já no homem este quadro contribui com 34,3% (3.369) de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 - Internações por sexo, segundo os transtornos mentais e comportamentais, Região Norte, Brasil, 2017-2021.

Transtornos mentais e comportamentais	sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes	12.085	8.279	20.364
Humor - afetivos	3.369	6.441	9.810
Devido uso de substâncias psicoativas	2.636	1.053	3.689
Outros transtornos	1.195	1.084	2.279
Devido uso álcool	1.436	215	1.651
Retardo mental	370	135	505
Neuróticos e relacionados com stress	130	202	332
Demência	140	78	218
Total	21.361	17.487	38.848

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Datasus.

A Tabela 5 retrata as internações por transtornos mentais e comportamentais por caráter de atendimento, e constata-se que 97,9% (38.050) das hospitalizações foi feita em caráter de urgência, tanto na rede privada quanto pública, sendo o Estado que mais contribui para as internações dentro da região norte foi o Pará, com 42,2% (16.416) e o que menos internou no período de 2017 à 2021 foi o Amapá com 1,1% (436). Esta situação pode está relacionado a falta de serviços na área da saúde mental dentro da rede de atenção básica, além da gravidade do quadro clínico que podem gerar crises que não podem ser controladas nas unidades de saúde primária e passam a ser referenciados aos serviços secundários e terciários de saúde.

Tabela 5 - Internações por Transtornos mentais e comportamentais por caráter de atendimento, segundo a unidade da federação, Região Norte, Brasil, 2017-2021.

Unidade da Federação	Caráter de atendimento		Total
	Eletivo	Urgência	
Rondônia	111	6.948	7.059
Acre	134	5.996	6.130
Amazonas	55	2.717	2.772
Roraima	76	1.061	1.137
Pará	70	16.346	16.416
Amapá	344	92	436
Tocantins	02	4.890	4.898
Total	798	38.050	38.848

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Datasus.

4. Discussão

Os transtornos mentais representam um fardo considerável à saúde pública: interferem na qualidade de vida do indivíduo por causar incapacidade a longo prazo, além de terem tratamento prejudicado pela dificuldade no acesso aos serviços e pelas fragilidades na atenção primária (Hiany, et al., 2018). Tal panorama favorece a descompensação de entidades nosológicas psiquiátricas, e por conseguinte, de internações hospitalares dessa natureza.

O número de pessoas com transtornos mentais está crescendo globalmente, especialmente em países menos desenvolvidos, pois a população está crescendo e mais pessoas estão vivendo na faixa etária em que a depressão e ansiedade são

mais comuns (WHO, 2017). No ano de 2019, a prevalência de transtornos mentais no mundo era de mais de 1 bilhão de pessoas, enquanto que a incidência foi de 400 milhões de indivíduos; no Brasil, esse quantitativo era de 39 milhões e 15 milhões, respectivamente (Institute for Health Metrics and Evaluation [IHME], 2022).

É evidente o aumento do número de internações por transtornos mentais no período de 2017 à 2019 no país, com ressalva ao ano de 2020, que teve a redução influenciada pelas restrições do acesso aos serviços de saúde devido a pandemia da COVID-19, mas já é seguido de aumento em 2021. Dados da OMS corroboram essa informação ao mostrar que cerca de 35% dos serviços de emergência voltados à saúde mental foram interrompidos, ou seja, intervenções em quadros graves como delírios, convulsões e abstinência foram prejudicadas (United Nations, 2020). Outro estudo de internações psiquiátricas no Rio Grande do Sul observou que no ano de 2019 o número de internações foi maior quando comparado ao mesmo período em 2020 (Ruppelt, et al., 2021).

Essa flutuação interfere na análise da eficácia da iniciativa da OMS em prol da saúde mental para o período de 2019 à 2023, a qual visava a melhoria da cobertura e oferta dos serviços voltados à saúde mental (Brasil, 2021). Não obstante, é importante considerar as mudanças instituídas pelo Ministério da Saúde na Rede de Atenção Psicossocial do SUS em 2019, com o intuito de aprimorar o atendimento nos CAPS, atendimentos residenciais, de subsidiar leitos hospitalares e as equipes multiprofissionais (Associação Nacional de Hospitais Privados [ANAHF], 2020). Diante disso, as tendências de aumento e redução nas internações observadas no presente estudo devem ser analisadas com cautela.

A pandemia da COVID-19, também, afetou na disponibilidade de leitos voltados às emergências psiquiátricas, a exemplo de uma cidade brasileira em que uma série de medidas preventivas orientadas pelo Comitê de Crise resultou na redução por 60 dias da oferta de leitos, de 30 para 20 vagas (Ruppelt, et al., 2021). Há 1.884 leitos de saúde mental no país, sendo 91 localizados na região Norte (Brasil, 2021), sendo que o maior percentual desses leitos encontram-se no estado do Pará, o que pode explicar em parte o motivo do maior número de internações registradas na região norte serem de indivíduos paraenses, além de aspectos demográficos como a maior população.

Quanto à etiologia das hospitalizações, na região Norte foi observado que dentre os transtornos mais prevalentes no período de 2017 à 2021, destacam-se esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes, seguido do transtorno do humor-afetivos e do abuso de substâncias psicoativas e álcool. Por outro lado, um estudo no Rio Grande do Sul, o CID preeminente foi o F10.2, relativo ao abuso de álcool e por uso de drogas (F19) (Carvalho et al., 2018). Já em outro estudo os diagnósticos mais preponderantes foram de transtornos de humor - episódio depressivo, ansiedade e stress, e esquizofrenia (Hiany, et al., 2018).

Não obstante, no Rio Grande do Sul, foi observado que o diagnóstico dos usuários internados na Unidade de Atenção Psicossocial com maior prevalência no ano de 2019 (antes da pandemia) foi de “transtorno bipolar e transtornos relacionados” e em 2020 (durante a pandemia) foi “espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos” (Ruppelt, et al., 2021). Semelhante resultado foi descrito em São Paulo, visto que as hospitalizações psiquiátricas ocorreram principalmente em virtude de esquizofrenia, abuso de álcool e drogas (Dias, et al., 2021). Tal configuração ocorreu na região Norte, no que tange à predominância da Esquizofrenia e outros transtornos como expoente maior nas internações e redução maior nos transtornos de humor, possível consequência da maior cautela quanto ao isolamento social de usuários com transtornos menos graves.

Em contrapartida, no estado de Nova York aproximadamente 99% das hospitalizações tiveram como principal diagnóstico o transtorno depressivo, em estudo realizado com crianças internadas no intervalo de 1999 a 2013 (Liu & Lim, 2020). Enquanto isso, um estudo com adolescentes no mesmo estado observou que a maioria dos participantes não tinha depressão, não havendo relação da mesma com o aumento do risco de internações, indo de encontro ao postulado por outros estudos (Lalayants, et al., 2018). Outro estudo realizado em um país em desenvolvimento demonstrou que transtornos esquizofrênicos perfizeram a maioria dos casos internados, em segundo lugar transtorno bipolar, enquanto que desordens psicóticas contribuíram para maior permanência hospitalar, seguida de transtornos de humor (Pérez-esparza, et al., 2019). Dessa forma, é importante caracterizar a

epidemiologia das internações em saúde mental respeitando as particularidades regionais e etárias inerentes aos aspectos socioculturais, pois não há homogeneidade.

Os maiores números de internações de saúde mental encontrados neste trabalho foram das Regiões Sudeste e Sul. Essas duas regiões se destacam como as que têm maior quantidade de indivíduos com o diagnóstico de depressão, acima da porcentagem nacional: no Brasil, a depressão afeta em torno de 7,9% da população, além de que a maior prevalência se dá em mulheres (IBGE, 2020). No presente estudo observa-se que na região Norte os transtornos afetivos e do humor despontam como segunda maior causa de internações, e a predominância de quase o dobro de pacientes femininas corrobora o supracitado.

Em dissonância com outros estudos do gênero, a maior parte das internações foi de homens, condizente com a epidemiologia da doença mais predominante nas internações nortistas, a esquizofrenia. Outrossim, ao se analisar as internações das mulheres na região Norte, percebe-se que a maioria ocorre por transtornos de humor afetivo, como principal expoente a depressão, visto que a mulher tem cerca de duas vezes mais risco de adquirir transtornos mentais e de necessitar de hospitalização pela gravidade do quadro (Bragé, et al., 2020; Brasil, 2013).

Segundo a WHO (2017) estimou-se que o número de pessoas com depressão excedia 300 milhões de pessoas ou 4,4% da população mundial em 2015, sendo que cerca da mesma quantidade é atingida por transtornos de ansiedade, muitas vezes tendo os dois transtornos como comorbidades. A depressão é considerada pela OMS como a principal doença a levar a incapacidade no mundo, cerca de 6,82% de todos os anos vividos com incapacidades no mundo em 2019, além de ser a maior contribuinte em mortes por suicídio: cerca de 800 mil óbitos por ano (IHME, 2022). Assim, reitera-se a importância do monitoramento das pessoas que convivem com essa patologia, no que tange ao diagnóstico e o tratamento adequado.

Em contrapartida, dados computados pela Pesquisa Nacional de Saúde revelam que a menor proporção de pessoas diagnosticadas com depressão em uso de medicamentos para a doença foi na região Norte, cerca de 90% dos pacientes com depressão não estão sendo tratados e apenas 34,8% da população tem acesso a tratamento adequado; a média nacional é de 47,4% (IBGE, 2020). Desse modo, constata-se uma vulnerabilidade no panorama da saúde mental nortista, pois sem tratamento adequado o indivíduo tem mais possibilidade de necessitar de intervenções da atenção secundária, além do risco de morte por suicídio.

A gravidade do quadro interfere no tipo de hospitalização, sendo que na região Norte mais de 97% das internações de 2017 à 2021 foi em caráter de urgência, com maior contribuição do estado do Pará. Nesse ínterim, entre 2008 e 2015 foi constatado relação positiva entre o aumento do número de CAPS e redução nas internações psiquiátricas no estado do Rio de Janeiro. Isso evidencia a necessidade de estratégias e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atenção básica em detrimento do modelo hospitalocêntrico e manicomial do passado (Miliauskas, et al., 2019).

Atualmente, o Brasil possui 2.742 CAPS habilitados; no ano de 2019, houve um aumento de 110 estabelecimentos do tipo. Em relação à região Norte, a cobertura de CAPS/100 mil habitantes é de 0,94, abaixo da média nacional de 1,29. Além disso, dos dois estados brasileiros que não possuem serviços 24h como CAPS III, um está na região Norte (Rondônia), e também todos os três que não possuem CAPS infanto-juvenis (Tocantins, Roraima e Acre); nenhum dos CAPS AD IV estão na região Norte, os quais tem plantão médico e equipe multiprofissional 24h para atendimento de quadros graves (Brasil, 2021). Os Centros de Atenção Psicossocial são fundamentais no seguimento do tratamento de transtornos psiquiátricos, e a dificuldade no acesso aos mesmos impactam negativamente no panorama de internações da região estudada.

Por fim, na última estimativa de saúde mental da OMS mais de 25% da região das Américas reportou que não havia dados de saúde mental sendo computados nos dois últimos anos, a maior taxa do mundo junto com a do Sudeste Asiático (WHO, 2021). As fragilidades dos serviços voltados à saúde mental serão perpetuadas com a escassez de informações que subsidiem o planejamento de ações voltadas à melhoria do mesmo, portanto é imperioso que haja o estímulo à pesquisa e registros do panorama da saúde mental no Mundo, no Brasil e na região Norte, a fim de que se reduza o número de internações e intervenções

que geram gastos evitáveis e interferem na qualidade de vida dos indivíduos.

5. Considerações Finais

Este estudo vem demonstrar a situação das internações por transtornos mentais e comportamentais, que ao longo da história se intensificou, e atualmente observa-se a inserção lenta de políticas de saúde na atenção primária em relação à saúde mental, principalmente na região norte do país.

O trabalho revelou que a região Norte concentra um número pequeno de hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais e oferta reduzida de serviços especializados de saúde, principalmente na área da saúde mental, além da implantação de políticas de saúde com atraso em muitos estados brasileiros em relação ao contexto nacional.

Dentro do cenário amazônico, os transtornos que mais prevaleceram no período de 2017 a 2021, foram o esquizotípicos, esquizofrenia e delirantes, predominante no sexo masculino; seguido do transtorno do humor-afetivos, com predomínio no sexo feminino.

Diante, do quadro vivenciado e agravado pela pandemia da COVID-19 é necessário outros estudos em relação a saúde mental, visando abordar a realidade dos centros de atenção psicossocial dentro do contexto amazônico pós pandemia, além de avaliar o impacto social na implantação das políticas de saúde mental na atenção primária para redução das internações.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Associação Nacional de Hospitais Privados. (2020). *Saúde Mental: investimento cresce 200% em 2019*. ANAHP. <https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/saude-mental-investimento-cresce-200-em-2019/>
- Bragé, E. G., Ribeiro, L. D. S., Rocha, D. G. D., Ramos, D. B., Vrech, L. R., & Lacchini, A. J. B. (2020). Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69 (3), 165-170. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000275>
- Brasil. (2013). *Cadernos de atenção básica: saúde mental*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
- Brasil. (2019). Governo federal lança campanha de valorização da vida e de combate à depressão. Secretária de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Ministério da Saúde. <https://aps.sau.gov.br/noticia/5758>
- Brasil. (2021). Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/rede_raps_2021_modelo_saps_julho_2021.pdf
- Cardoso, L. C. B., Marcon, S. S., Rodrigues, T. F. C. D. S., Paiano, M., Peruzzo, H. E., Giacon-Arruda, B. C. C., & Pinho, L. B. D. (2021). Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75 (3), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326>
- Carvalho, K. L., Terra, M. G., Moreschi C., Siqueira, D. F., Mello, A. L. & Gamermann A. (2018). Características de internações em saúde mental de hospitais gerais do Rio Grande do Sul. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde. *Residência Mineira de Enfermagem*, 23, 1-8. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190051>
- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. (2021). *Informações de Saúde*. Ministério da Saúde. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defectohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>
- Dias, B. M., Badagnan, H. F., Marchetti, S. P., & Zanetti, A. C. B. (2021). Gastos com internações psiquiátricas no estado de São Paulo: estudo ecológico descritivo, 2014 e 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30 (2). <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200024>
- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. (2018). Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 86(24). <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias: 2017*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida, Doenças Crônicas e Saúde Bucal: Brasil e Grandes Regiões*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>
- Institute for Health Metrics and Evaluation. (2022). *Global Health Data Exchange*. IHME. <https://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>
- Lalayants, M., Kim, M., & Prince, J. D. (2018). Psychiatric hospitalization among adolescents. *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, 45(2), 292-299. <https://doi.org/10.1007/s11414-017-9567-6>

- Lima, A. M. D. J., Andrade, E. I. G., Perillo, R. D., & Santos, A. D. F. D. (2021). Olhares sobre a assistência em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde em municípios de pequeno porte: emergência de práticas inovadoras. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200678>
- Liu, S. Y., & Lim, S. (2020). Collective Trauma and Mental Health Hospitalization Rates Among Children in New York State, 1999–2013: Age, Period, and Cohort Effects. *Journal of Traumatic Stress*, 33(5), 824-834. <https://doi.org/10.1002/jts.22449>
- Miliauskas, C. R., Faus, D. P., Junkes, L., Rodrigues, R. B., & Junger, W. (2019). Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de CAPS e atenção básica em regiões metropolitanas do RJ e SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1935-1944. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.18862017>
- Noronha, K. V. M. D. S., Guedes, G. R., Turra, C. M., Andrade, M. V., Botega, L., Nogueira, D., Calazans, J. A., Carvalho, L., Servo, L., & Ferreira, M. F. (2020). Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(6). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica* https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Pérez-Esparza, R., Kobayashi-Romero, L. F., Fonseca-Perezamador, A., & Velásquez-Pérez, L. (2019). Hospitalization trends of neuropsychiatric disorders in a middle-income country. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 57(6), 340-347. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33001609/>
- Pinho, E. S., Souza, A. C. S., Moreira, A. C. G. C., Nogueira, L. E. F. L., Limongi, A. M., Silva, N. D. S., & Sousa, J. M. (2022). Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(02). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175>
- Rocha, H. A. D., Reis, I. A., Santos, M. A. D. C., Melo, A. P. S., & Cherchiglia, M. L. (2021). Internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil ocorridas entre 2000 e 2014. *Revista de Saúde Pública*, 55(14), 1-15. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002155>
- Ruppelt, B. C., Flores, A. D. N. D., Souto, V. T., Schimith, M. D., da Silva Marques, S., de Oliveira Freitas, E., Terra, M. G., de Oliveira, M. A. F. ... & de Siqueira, D. F. (2021). Internações em Unidade de Atenção Psicossocial: análise antes e durante a pandemia por COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8). <https://doi.org/10.25248/REAS.e8340.2021>
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez. https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf
- United Nations. (2020). *Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health*. <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>
- World Health Organization. (2017). *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>
- World Health Organization. (2019). *Mental Disorders*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>
- World Health Organization. (2021). *Mental Health ATLAS 2020*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>